

AMANDA CRISTINA SANDI

**ANÁLISE DE FONTE SOBRE A MENINGITE: O SILENCIAMENTO DA
EPIDEMIA**

Trabalho de análise de fonte apresentado ao grupo de estudos Histórias e Memórias Desta e de Outras Pandemias/Epidemias.

Profs. Luiz Antonio Sabeh e Marta Gouveia de Oliveira
Rovai

MINAS GERAIS

2020

Análise de fonte sobre a Meningite: o silenciamento da epidemia

As fontes escolhidas para a elaboração de uma proposta de intervenção didática para a educação básica sobre a epidemia de meningite no Brasil foram “Página de 26/7/1974 com texto de Clóvis Rossi censurado pela ditadura militar” e “Imagens 5 – documento da Polícia Federal – Julho de 1974”.

As fontes seriam utilizadas com alunos do nono ano em uma das aulas sobre a Ditadura Militar, mais especificamente na aula que abordaria o governo de Emílio Garrastazu Médici (1969-1974). Isso significa que os alunos já teriam conhecimento dos governos militares anteriores e também dos anos de chumbo e os principais atos institucionais, além da questão da censura. A questão da meningite e as fontes seriam introduzidas aos alunos justamente pelo gancho com a questão da censura.

Antes da introdução da meningite na aula, seria contextualizado o governo Médici, com foco no milagre econômico. O “milagre” teve início em 1968, ou seja, no governo Costa e Silva (1967-1969), e foi até 1973, e consiste numa grande alta do PIB e grande baixa da inflação, o que causou um crescimento econômico no país (GIAMBIAGI; VELOSO; VILLELA, 2008, p. 224). Não há um consenso sobre o motivo real do “milagre”, mas entre as possibilidades estão o incentivo às exportações, a grande expansão da economia internacional, ou ainda as reformas fiscais, tributárias e financeiras promovidas no governo Castello Branco (1964-1967) (GIAMBIAGI; VELOSO; VILLELA, 2008, p. 222). Já os casos de meningite teriam se iniciado em 1971 (MUSSE; SCHNEIDER; TAVARES, 2015, p. 12).

Após a introdução ao governo Médici, seria entregue aos alunos as fontes, mas antes da análise é necessário explicar ao aluno o que é a meningite.

Meningite é uma infecção que se instala principalmente quando uma bactéria ou vírus, por alguma razão, consegue vencer as defesas do organismo e ataca as meninges, três membranas que envolvem e protegem o encéfalo, a medula espinhal e outras partes do sistema nervoso central. Mais raramente, as meningites podem ser provocadas por fungos ou pelo bacilo de Koch, causador da tuberculose. (BRUNA, 2011).

Assim, as fontes, impressas em sulfite, seriam entregues para serem analisadas a partir das seguintes perguntas: para o jornal censurado “Qual a principal crítica feita pelo jornalista em seu texto?” e para o documento da polícia “Qual a justificativa do governo ao censurar assuntos ligados à meningite?” e por fim “Como as fontes se relacionam?”.

Com a primeira pergunta, espera-se uma discussão com os alunos sobre a censura, criticada pelo jornalista, e que acabou sendo censurada. O texto, com críticas a atitude do governo perante não somente a epidemia mas também a outras questões certamente não seria bem recebido pelos militares num contexto de forte controle midiático. Para a segunda

pergunta, caso necessário, seria explicado aos alunos o significado de “sensacionalista”, pois é a partir desta palavra que é justificada a censura. Para o governo, a disseminação de informação sobre a epidemia de meningite causaria uma comoção exagerada e não verdadeira, já que a intenção era manter uma imagem de que tudo estava sob controle. Sobre a terceira pergunta é esperado que o aluno perceba as datas das fontes, notando que o texto jornalístico antecede o documento da polícia, e fazendo a conexão que matérias como aquela possivelmente motivaram o Estado a tomar medidas mais duras em relação à censura sobre a meningite.

Após a discussão da censura, entra a discussão sobre o silenciamento. Seria perguntado aos alunos “O que você acha que levou ao governo a esconder a epidemia de meningite mesmo que sua ampla divulgação provavelmente possibilitasse um melhor atendimento e cuidado à população?”. Após todo o decorrer da aula, é esperado que o aluno associe que o Estado não queria ter que lidar com uma epidemia em meio ao “milagre” econômico, já que uma doença assolando o Brasil em meio ao momento de crescimento econômico prejudicaria a imagem de país desenvolvido que estava sendo conquistada (MUSSE; SCHNEIDER; TAVARES, 2015, p. 12), afinal os militares desejavam manter a aparência de que governavam melhor o país do que seus antecessores.

Para encerrar a aula, ainda sobre a questão do silenciamento seria perguntado aos alunos se eles já tinham ouvido falar sobre a epidemia de meningite a partir de algum parente ou conhecido que tenha vivido na época da ditadura militar. Após suas respostas, seria feito o debate final de como o silenciamento promovido pelo Estado impactou na vida das pessoas que viveram naquele momento e as memórias que deixaram.

Após passarem por uma pandemia em que a informação é de livre acesso, com certeza é importante para os alunos refletirem sobre uma epidemia em que a informação era negada à população.

Referências

BRUNA, Maria Helena Varella. **Meningite**. 27 abr. 2011. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/meningite/>>. Acesso em: 19 set. 2020.

GIAMBIAGI, Fabio; VELOSO, Fernando A.; VILLELA, André. Determinantes do “Milagre” Econômico Brasileiro (1968-1973): Uma Análise Empírica. **RBE**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 221-246, abr.-jun. 2008.

MUSSE, Christina; SCHNEIDER, Catarina; TAVARES, Michele. O retrato da epidemia de meningite em 1971 e 1974 nos jornais O Globo e Folha de S. Paulo. **RECIIS – Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde**, p. 1-13, out.-dez. 2015.